

# A questão da verdade – da metafísica moderna ao pragmatismo

VIDAL, Vera e CASTRO, Susana de (org.).

Rio de Janeiro: 7 Letras/FAPERJ, 2006.

Márcio Gimenes de Paula\*

\* Professor doutor do departamento de Filosofia - Universidade Federal de Sergipe.

Que a questão da verdade ou sua busca é algo eminentemente filosófico ninguém parece duvidar. Contudo, no decorrer da história do pensamento, inúmeras foram as formas de definição da verdade ou da sua busca. Dos pré-socráticos aos pós-modernos, incontáveis construções em teoria do conhecimento e em epistemologia foram articuladas.

Com o intuito de participar de tal debate milenar e dar sua contribuição na *terra brasilis*, o grupo de trabalho (GT) de pragmatismo e filosofia americana da Associação Nacional de Pós-Graduação em Filosofia (ANPOF) promoveu seu primeiro encontro nacional no mês de julho de 2005, na cidade do Rio de Janeiro. As comunicações do referido encontro, que possuía a mesma temática do livro ora resenhado, tornaram-se artigos do presente trabalho.

Logo na apresentação da coletânea, as organizadoras explicam o contexto onde se deram as reflexões que, posteriormente, tornaram-se artigos do livro e dividem, de forma bastante didática, os

## Resenha

Marcio Gimenes de Paula

artigos em blocos de interesse. Em outras palavras, contribuições sobre (e de) filósofos estadunidenses, temas clássicos do pragmatismo em diálogo com autores como Habermas e Foucault, temas de filosofia da linguagem, debates sobre feminismo e questões de gênero e até mesmo uma análise de caráter poético-existencial. Dessa forma, o livro é composto por 15 artigos de autores com diversos interesses e formações diferentes o que, sem dúvida alguma, enriquece sobremaneira o mesmo.

Seria praticamente impossível - e até mesmo injusto - tentar uma resenha de cada uma dessas importantes contribuições. Afinal, como os assuntos e os pesquisadores são diversos, não teríamos espaço e sequer condições de proceder dessa maneira. Assim sendo, com o devido pedido de desculpas aos demais autores, gostaria de destacar apenas os dois primeiros artigos da presente coletânea: a introdução de Ghiraldelli Jr. denominada “*O Pragmatismo- o que é isso?*” e o artigo do célebre filósofo pragmatista norte-americano Richard Rorty intitulado “*Nietzsche, Sócrates e o pragmatismo*”. Cabe notar, tal como nos alertam as organizadoras no prefácio, que em questão não se inserem, a rigor, na temática do encontro, que versava sobre a questão da verdade. Contudo, é uma decisão do GT publicar textos sobre pragmatismo e sobre filosofia americana, não se limitando apenas ao tema proposto para o encontro. Por isso, cabe a ressalva que o leitor interessado em temas de pragmatismo, filosofia americana, filosofia da linguagem, e em autores como Quine, Freud, Foucault e Habermas, por exemplo, encontrará importantes contribuições nos demais artigos do livro.

A introdução tem o caráter didático e explicativo sobre o que é a filosofia pragmatista e, segundo penso, serve tanto ao leitor familiarizado com a temática como ao iniciante. O autor ressalta a obra dos pioneiros do pragmatismo como Peirce, James e Dewey e a tentativa que os mesmos fizeram para superar a metafísica e recuperar o conceito de experiência. Todavia, tal superação, no entender deles, deveria ocorrer na prática, superando o antigo debate entre racionalismo e empirismo.

O autor aponta ainda que muitas das críticas recebidas pelos pragmatistas, tais como as de Russel e Horkheimer, foram oriun-

das de uma concepção equivocada de verdade e utilidade na obra de tais autores. Para compreender melhor a temática do pragmatismo, o autor recomenda uma melhor análise da relação do pragmatismo com a filosofia analítica e com o positivismo lógico. Penso que outra louvável contribuição da introdução é a boa indicação bibliográfica fornecida pelo autor a todos os que desejam um maior aprofundamento no pragmatismo.

Já o artigo de Rorty faz uma curiosa aproximação, através da leitura do pragmatista Johan Degenard, com a filosofia de Nietzsche. Rorty concorda com a afirmação nietzschiana de que vivemos um período pós-socrático. Contudo, servindo-se da análise de James, o filósofo aponta para alguns caminhos diferentes daqueles sugeridos pelo filósofo alemão. Segundo Rorty, a democracia e o cristianismo são temas importantes para os pragmatistas e não podem ser desprezados uma vez que ajudam a formar aquilo que conhecemos como civilização. Além disso, a democracia como o cristianismo são críticos da ciência e promovem, de certa forma, um caminho para a verdade. No entender de Rorty, Nietzsche não compreendeu tal coisa e se assim tivesse feito, poderia ter alguns aliados na sua crítica à ciência.

É extremamente instigante perceber o quanto a temática do pragmatismo e da filosofia americana dialoga, nos dias atuais, com autores europeus e da tradição hermenêutica. As recentes conversas entre Habermas e Rorty provam tal coisa. Além disso, os estudiosos brasileiros e estrangeiros do pragmatismo realizam, cada vez mais, curiosas aproximações do pragmatismo com os mais diversos autores, desde os clássicos da filosofia grega até autores pós-modernos europeus. Julgo que tal coletânea está imbuída do mesmo espírito e, além disso, promove um proveitoso debate sobre a questão da verdade, trazendo sua contribuição ao panorama filosófico atual. ■